

## Análise do Discurso Negacionista no Combate a COVID-19 no Brasil

Diego Ricardo de Assunção Velho<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo realizar uma análise de certos discursos do então presidente do Brasil Jair Bolsonaro a respeito das medidas de prevenção e do distanciamento social como forma de diminuição do contágio pela Covid-19. Foi realizada uma sistematização de determinadas postagens do presidente em redes sociais como *Twitter*, bem como uma análise de entrevistas via mídia tradicional e matérias de site de mídias alternativas. Efetuou-se um levantamento bibliográfico em torno dos temas Covid-19, redes sociais virtuais e notícias falsas, as chamadas *Fake News*. A literatura sobre o impacto das veiculação de notícias falsas como forma de desinformação no combate a pandemia global está em formação e se ampara em uma contextualização dos aspectos trazidos pelos estudos das ciências da saúde sobre o vírus e em um debate em torno do impacto das redes sociais virtuais.

**Palavras-chave:** Covid-19, Fake News, Redes Sociais, Sociologia.

### INTRODUÇÃO

Uma das principais notícias que têm tido grande destaque nos meios de comunicação de modo geral e nas redes sociais virtuais, se trata do combate e do acentuado crescimento dos casos de Covid-19 no Brasil e no mundo. Segundo dados da Organização mundial da Saúde (OMS) o Coronavírus faz parte de uma grande família de vírus que podem causar desde um resfriado comum até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Aguda Grave (SARS).

O que se sabe sobre o novo Coronavírus é que ele pode circular em uma variedade de animais, porém ainda não se conhece o reservatório animal da nova Covid-19, apesar das especulações que inicialmente indicavam que o vírus teria vindo das serpentes e a posteriori dos morcegos e os pangolim (PERROTA, 2019, p. 1) . O surto inicial surgiu em Wuhan na China ainda no final do ano de 2019, onde na sequência foram implementadas políticas de controle e combate à doença, que apesar dos esforços de redução no número de mortos e

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – Mestre em Ciências Sociais e Historiador também pela UFRRJ – Pesquisador com ênfase em movimentos sociais e história do tempo presente. Consultor de diversidade e inclusão. E-mail: diego.velho@outlook.com

contágios, milhares de pessoas vieram à óbito. Segundo dados da *University Johns Hopkins* em 23 de junho de 2020 o número de mortes globais chega a 472.737 mil.<sup>2</sup>

Sabe-se que a forma de diagnóstico para a Covid-19 se dá através da realização de um exame de sangue chamado RT - PCR (*reverse-transcriptase polymerase chain reaction*), porém não são todos os indivíduos com suspeita que realizam esse exame para confirmação ou descarte, ao menos no que tange muitos país. Segundo reportagem do Portal Uol em 21 de junho de 2020 o presidente dos EUA Donald Trump afirma que reduziu o número de testes no país para evitar o aumento no números de casos<sup>3</sup>. No caso brasileiro a medida mais recente de desinformação por parte do ministério da saúde, veio através da ocultação de número de mortes e mudança na estrutura de divulgação dos dados, não trazendo transparência para a sociedade.

Como formas de prevenção se destacam entre outras o distanciamento social<sup>4</sup>, adotado por diversas partes do globo, seja de forma mais tardia, ou seja, quando já existia um forte números de infectados e mortes, inclusive um grande colapso no sistema de saúde, caso mais emblemático da Itália e na sequência EUA. E em países como o Brasil que adotou de uma forma mais imediata tal medida, mas que é diariamente contrariada e pressionada pelo seu fim por parte do presidente Jair Bolsonaro e setores de sua base.

A postura negacionista do presidente do Brasil em meio a pandemia de Covid-19 no mundo, vai na contramão de recomendações de órgãos sanitários e de saúde do Brasil e internacionais, no caminho inverso do que o próprio ministério da saúde brasileiro vinha pregando e trabalhando inicialmente, o que se modificou com as constantes trocas de ministro da saúde. A comunicação empregada pelo então presidente, se coloca como de risco, tendo em vista que em suas redes sociais virtuais, por mais de uma vez o representante do poder executivo não apenas demonstrou-se apoiador de manifestações contra o distanciamento social, como participou pessoalmente de algumas e as incentivou ao postar vídeos de passeios nos arredores de Brasília, onde o mesmo cometia uma série de infrações contra todas as recomendações de

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> acessado em 23/06/2020 às 10:10.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/06/21/trump-diz-que-pedi-para-reduzir-testes-devido-a-alta-nos-casos-de-covid-19.htm> acessado em 23/06/2020 às 10:16.

<sup>4</sup> Opta-se por usar o termo distanciamento social por entender que durante esse período de pandemia estamos distante das relações sociais cotidianas de nossas redes sociais não virtuais e como forma de contrapor uma possibilidade de isolamento social, no qual os indivíduos não se comunicariam e não manteriam relações de proximidades mesmo que nos ambientes virtuais, como temos presenciado na atualidade e que as redes sociais virtuais e a internet são usadas para aproximar pessoas.

órgãos de saúde do mundo, se colocando como um dos principais e mais representativo instrumento de negação do surto de Covid-19 no Brasil.

As declarações que comprovam essa afirmativa empregada no parágrafo anterior pode ser observada através das falas do presidente Bolsonaro em pronunciamentos a imprensa, está que têm sido alvo de ataques desde o início de seu mandato e em suas redes sociais virtuais onde se dirige diretamente ao seus apoiadores e simpatizantes, gerando uma rede de reafirmação para tudo o que é escrito ou falado por Bolsonaro e invalidando qualquer notícia ou opinião contraria as suas, mesmo no caso da pandemia, com um número crescente de mortes e infectados.

Para os que acompanham a trajetória política e as falas públicas de Bolsonaro, não é de tamanho espanto que o mesmo continue usando de tal postura, tendo em vista que mesmo durante a campanha eleitoral de 2018, na época candidato à presidência por vezes se dirigiu com desprezo aos veículos de imprensa de forma geral, se mostrou autoritário e com um despreparo para ocupar uma cadeira tão importante da política nacional.

O que talvez chame atenção e que devemos nos debruçar com cautela seja a lógica bolsonarista na manutenção de apoiadores, tão incrédulos em “tudo o que está aí”, que não se importam de ir na contra mão de cientistas, estadistas e tristes estatísticas de morte no mundo todo, para se apoiarem na fala de seu líder e salvar máximo, representado pelo presidente Jair Bolsonaro.

As redes sociais virtuais e a internet nesse cenário aparecem como forte aliados dessas política, que parece usar esses meios para propagar notícias e ideias aos que pensam da mesma forma, para que assim possam ter um certo número de seguidores, dessa forma não se questiona quais as políticas estão sendo tomadas pelo presidente a fim de mensurar os números entre distanciamento social e a Covid-19, se fala em retorno das atividades econômicas para que não haja “morte de CNPJ”, mas não se coloca um plano de estratégias para que a população e principalmente os mais vulneráveis retornem com segurança as suas atividades.

## **DISCURSO, NOTÍCIAS E COMPARTILHAMETOS**

Em dezembro de 2019 os olhos do mundo se voltaram para a China, em especial para a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei onde vários casos de pneumonia e doenças respiratórias passaram a ser noticiados, ainda não existia uma nomenclatura específica para o

que parecia ser uma nova doença e com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a monitorar a situação local com preocupação. Apenas em 11 de fevereiro de 2020 a OMS nomeia o novo Coronavírus como COVID-19. O aumento no números de casos e a rápida transmissão à Covid-19 passou a ser comparada com outras doenças semelhantes. “A taxa de letalidade pelo COVID-19 foi estimada em torno de 0,5 a 4%. Essa taxa de letalidade é semelhante à da gripe espanhola (2 a 3%) e muito mais elevada do que da influenza A H1N1 (0,02%) ou da gripe sazonal (0,1%). Entretanto, 80,9% dos casos da doença são leves.” (SILVA, 2020, p-1)

A partir de 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto do novo Coronavírus se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)<sup>5</sup>, essa declaração tinha como intuito criar uma rede de combate e solidariedade global para barrar a disseminação do vírus. Em outras palavras, trata-se de um esforço unificado entre diversos países para conter à Covid-19, impedindo sua expansão para mais territórios, estima-se que nesse momento já existia casos confirmados da doença em pelo menos 23 países.

O mundo segue em uma linha crescente de casos atualmente. No Brasil o primeiro caso ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, se tratava de um homem de São Paulo vindo de uma viagem da Itália, país que apresentava um grande número de infectados à época<sup>6</sup>. Em 28 de fevereiro o Brasil já possuía cerca 182 casos suspeitos em 6 estados<sup>7</sup>. As notícias e medidas para contenção do vírus ainda não tinham sido tomadas, postura que mudaria drasticamente a partir de meados de março com o número de casos se elevando. Os estados e municípios começam a decretar medidas de distanciamento social e restrições, na tentativa de barrar o avanço da curva de contágio em seus territórios.

Tais medidas foram criticadas por outros entes federativos em especial pelo próprio poder executivo federal, que caracterizava essas medidas como exageradas e autoritárias, podendo prejudicar o funcionamento da economia e produção do país. Fica claro quando observamos os discursos iniciais do presidente Bolsonaro a sua preocupação em minimizar a crise e não causar um certo tipo de temor na população, é óbvio também que tal medida de

---

<sup>5</sup> Segundo informativo disponibilizado no site da OMS no Brasil. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#historico) acessado em 12/05/2020 às 14:41

<sup>6</sup> Cerca de 323 casos confirmados e 11 mortes no país segundo dados do G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/25/mais-paises-europeus-confirmam-casos-de-covid-19.ghtml> acessado em 13/05/2020 às 10:59

<sup>7</sup> Disponível em: <https://blog.aainovacao.com.br/linha-do-tempo-do-coronavirus/> acessado em 12/05/2020 às 15:03

acalmar a população deve ser realizada tendo como base um conjunto de ações para proteger essa população.

Ao chamar atenção para a proteção do emprego sejam formais ou informais, com uma clara preocupação de manter a economia em pleno funcionamento, podemos observar que a preocupação econômica se sobrepõe a preocupação a vida. O que nos faz pensar na preocupação por parte das autoridades públicas na saúde dos trabalhadores, se a proteção ao emprego e renda estão correlacionadas a qualidade de assistência recebida pelos trabalhadores, isso se faz importante levando em conta que no início da pandemia e o segundo caso de morte no Brasil, decorre no exercício do trabalho e com um claro recorte de classe e falta de preocupação com a contaminação dos trabalhadores mais vulneráveis.

A preservação da saúde desses grupos essenciais, e de outros que se mantêm trabalhando por circunstâncias socioeconômicas, é fundamental para controlar a disseminação da doença e para a manutenção das pessoas em isolamento, confinamento ou quarentena, assim como para atuação do próprio serviço de saúde e demais atividades essenciais. Toda atividade de trabalho e todo trabalhador tem de ser considerado, e preparado, não apenas para a sua proteção, mas também para entender que sua atividade pode ter um papel importante ao combate à epidemia. A exemplo de medidas adotadas em outros países, uma ação coordenada com esse propósito poderia ser uma estratégia importante, como o devido treinamento de equipes de Saúde da Família do Sistema Único de Saúde que, se ampliadas, ainda têm como vantagem adicional o combate ao desemprego. Comissões internas de prevenção de acidentes (CIPA) ou trabalhadores especialmente designados também podem ser preparados para a atuação na prevenção da exposição ao vírus dentro das organizações. (JACKSON FILHO, 2020, p.2)

Como podemos ver existem estratégias conjuntas de manutenção de empregos e combate ao Coronavírus, que devem ser empregadas levando em consideração o campo do trabalho como um todo, e que devem ser consideradas estratégias de combate e prevenção, principalmente nas atividades tidas como operacionais e auxiliares, que em muitos casos não estão sujeitas a trabalhos remotos, dessa forma não se protege empregos retirando direito dos trabalhadores, como bem propôs em uma das primeiras medidas o presidente Bolsonaro com a MP 927<sup>8</sup> que garantia a suspensão do contrato de trabalho por até 4 meses sem que o

---

<sup>8</sup> Medida Provisória 927 que trazia no artigo 18 a suspensão do contrato de trabalho por 4 meses sem salário.

empregador necessitasse pagar o salário ao empregado. Após grande repercussão negativa na mídia e nas redes sociais o presidente revoga o 18º artigo que garantia essa suspensão<sup>9</sup>.

Observamos, portanto, um paradoxo nas falas de preocupação expostas pelo presidente e seu real desejo de proteção da classe trabalhadora. Fica evidente a quem esse artigo visava proteger, e aí cabe à vontade por parte da presidência da república em manter o Brasil em movimento, sem muito se importar quanto isso custe para alguns brasileiros.

Bolsonaro, com seu negacionismo genocida, é um dos pouquíssimos governos no mundo inteiro a ter perdido popularidade sobre a pandemia do coronavírus e suas consequências sociais e econômicas. Ele continua assustando muita gente porque o bolsonarismo só sabe responder com agressividade e verborragia golpista à sua própria fragilização política. (PERRUSO, 2020)

A desinformação aliada a uma chuva de notícias falsas, as chamadas *Fake News*, ocupam um papel de destaque durante toda a pandemia. Podemos observar que o ministério da saúde por meio de sua equipe adotou de imediato uma campanha de informação sobre a doença, através de entrevistas diárias, criação de aplicativos como o Coronavírus-SUS e repasse de informações a imprensa, a fim de informar a população sobre medidas e ações tomadas no combate a covid-19.

A orientação do MS para a população tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do Coronavírus, que incluem: (i) a lavagem das mãos com água e sabão ou a sua higienização com álcool; (ii) a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; (iii) o distanciamento social; (iv) o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; e (v) o hábito de se manter a ventilação nos ambientes. A partir de abril de 2020 o MS passou a orientar a população para o uso de máscaras de pano, para atuarem como barreira à propagação do SARS-coV -2. (OLIVEIRA; DUARTE; FRANÇA; GARCIA, 2020, p.2)

Como podemos ver as orientações do ministério da saúde vão na direção das recomendações feitas em outros países ao redor do mundo. De todas as medidas acima citadas a que sofreu mais oposição por parte do presidente Bolsonaro e como consequência recebeu o

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/23/bolsonaro-tira-da-mp-artigo-que-previa-4-meses-sem-salario-para-trabalhador.htm> acessado em 18/05/2020 às 15:38.

apoio de aparte dos seus apoiadores foi o distanciamento social. Dessa forma os órgãos de saúde no Brasil precisaram enfrentar além do vírus, a desinformação e o descrédito na ciência, impulsionados seja por *Fake News* ou por declarações do presidente da república que vai na contra mão dessas recomendações.

As redes sociais são compostas por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, e possuem valores, ideias e objetivos em comum, se diferenciando das redes sociais virtuais apenas no funcionamento e no modo de interação. A globalização e o surgimento de novos meios de comunicação, como a internet, fizeram com que novas formas de mobilizações sociais surgissem, criando um questionamento a respeito das redes sociais e sua influência nos movimentos sociais. (VELHO, 2018, p. 80)

A participação da população na brasileira na internet começou de forma tímida em 1990, hoje o Brasil ocupa o terceiro lugar entre os países em que a população passa mais tempo conectado das mídias sociais, segundo levantamento da *We Are Social*<sup>10</sup>. Isso nos ajuda a compreender como as notícias falsas vêm cada vez mais ganhando relevância no cenário social brasileiro, percebemos também que as pessoas tendem a se agrupar nas redes virtuais com outras pessoas que compartilham dos mesmo valores, objetivos e ideias. Ou seja, são atraídos para o que se parece mais consigo mesmo, criando assim uma “bolha” de compartilhamento na qual qualquer notícia ou ideia contrária as suas são rechaçadas e até mesmo retiradas desses espaços.

Esse comportamento ajuda na percepção de como as *Fake News* ganham uma dimensão enorme de compartilhamento através desses espaços digitais. Segundo um estudo feito pela Ipsos intitulado “Perigos da Percepção 2018” o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking entre 37 países que mais desconhecem sua própria realidade<sup>11</sup>. Isso significa dizer que as pessoas superestimam aspectos como economia, saúde, desemprego e outros. De acordo com a *Forbes* o Brasil ocupa ainda o terceiro lugar entre os países que mais consomem notícias falsas.

Esses dados nos ajudam a compreender como em meio a uma pandemia o presidente da república se baseia em falas anticientífica para minimizar e até mesmo negar a importância

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2020/01/digital-2020-3-8-billion-people-use-social-media> acessado em 19/05/2020 às 16:41

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/perigos-da-percepcao-2018> acessado em 20/05/2020 às 11:25

de um vírus com alto grau de letalidade. Com esse discurso, amparados por frases que comparam a covid-19 a uma “gripezinha” e chama as medidas de distanciamento social propostas por estados e municípios de “histeria” e fazendo forte críticas a forma como a imprensa acompanha os casos da doença, chegando a falar que ela era responsável por “levar o pânico para as pessoas”.

Nesse contexto as *Fakes News* ganham bastante força, pois tendem a se igualar ao discurso colocado por alguns grupos, como forma de criar uma narrativa que não apenas apoie determinadas falas, mas que invalide os discursos opostos, não importando os fatos e dados que comprovem o contrário e a veracidade das notícias. Dessa forma “a *Fake News*, assim, não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos.” (RECUERO; GRUZD, 2019, p.32)

Um cenário polarizado como o que estamos vivendo, no qual constantemente as narrativas estão em disputa, não é surpresa que Bolsonaro mantenha sua lógica de interação com seu eleitorado, através das mídias digitais, em especial o *twitter* e *facebook* onde o presidente pode reforçar sua narrativa sem precisar confrontar opiniões divergentes da sua.

No governo, o presidente manteve essa lógica de governar. Tudo que ele tenta em termos de política pública é barrado ou severamente transformado pela ação do poder judiciário ou legislativo. Só que esse movimento institucional padrão do liberalismo é usado por Bolsonaro para alimentar sua base mais radical contra o “sistema”. Assim, ele mantém cerca de 1/3 do eleitorado coeso ao seu lado. Esse modo de agir foi analisado por Tatiana Roque a partir da noção de negacionismo como forma de governo. Já Marcos Nobre fala em governo de minoria. (MEDEIROS, 2020)

Esse negacionismo não se restringe ao Coronavírus, mas a tudo que vá contra a lógica bolsonarista. No caso da Covid-19 ao mesmo tempo que se propaga um discurso de negação do impacto dessa doença na sociedade, observamos uma “preocupação” em não se infectar mesmo que defendendo o uso de medicamentos sem comprovação científica de eficiência no tratamento da covid-19, como é o caso da cloroquina.

A minoria para qual o presidente dirige seu discurso nas redes sociais virtuais podem ser vistas em manifestações pró-Bolsonaro e acreditem contra as outras instituições democráticas e pedido a volta do regime militar, bem como o fim das políticas de

distanciamento social e o retorno das atividades de forma ampla. Mesmo que sejam grupos pequenos de manifestantes, esses participantes conseguem fazer um certo barulho e incômodo nas ruas, o que acaba ganhando força com a presença do presidente da república nessas manifestações.

Durante uma *Live* no *facebook* no dia 27 de fevereiro de 2020 algumas falas de Bolsonaro nós chama atenção para o descrédito e o desprezo com que ele se dirige a imprensa, em suas palavras “a imprensa tem como regra a mentira” e “não podemos nos envenenar com essa mídia podre que tá aí”, além de informar que participou de uma reunião com empresários em São Paulo e pediu para que eles não gastem dinheiro com a grande mídia em especial Folha de São Paulo e grupo Globo, que nas palavras de Bolsonaro “trabalham contra o Brasil e contra o governo”<sup>12</sup>. Essas afirmações ajudam-nos a compreender o aumento de agressões a profissionais da imprensa durante a cobertura desses atos.

O vídeo possui pouco mais de 34 minutos e faz parte da comunicação que o presidente mantém com seus aliados as quinta-feira, dentre outras coisas foram pautadas o adiamento das manifestações que seus apoiadores estavam organizando para o dia 15 de março de 2020, com apoio do presidente, uma das preocupações estava ligada a aglomerações que poderiam causar, mas o presidente compara esses atos a trens e metrô lotados em horários de grande fluxo em que trabalhadores são submetidos a situações precárias de locomoção na ida e volta ao trabalho, com pessoas que estariam ali por livre vontade a pesar das recomendações sanitárias de distanciamento social.

## **BOLSONARISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Todo mundo está disposto a mudar o mundo, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.  
Tolstói

Não parece fazer parte da lógica de Bolsonaro uma avaliação de suas próprias ideologias e pensamentos não republicanos. A mudança colocada pelas palavras acima, nada tem a ver com as constantes mudanças de posição no que se relaciona a má gestão pública imposta por esse (des) governo, seja no que tangencia a necessidade de Bolsonaro de se reafirmar presidente

---

<sup>12</sup> Não analisaremos aqui a trajetória de apoio a golpes na sociedade brasileira que os meios de comunicação historicamente se mostram como apoiadores, mas o foco a não liberdade de imprensa e de gerar um ambiente hostil e de violência para que esses profissionais realizem seus trabalhos.

quase que diariamente, impondo através de medidas autoritárias suas vontades, seja retirando de pastas importantes, pessoas que usam do conhecimento técnico para tomar as decisões, mesmo que em desagrado ao presidente. Seja fazendo declarações improprias e apoiando atos de manifestações antidemocráticos, que diga-se de passagem já seria grave em qualquer outro momento, mas em meio a uma pandemia se torna inadmissível esse tipo de atitude vinda do presidente da república.

Ora, se o que levou Bolsonaro a ganhar as eleições de 2018 além do sentimento antipetista foi seu discurso de contra tudo isso que está aí, contra as trocas de favores com o centrão e contra as indicações políticas em detrimento as técnicas. Por que Bolsonaro se sente tão incomodado e ameaçado pela ciência e pelos técnicos indicados por ele? Talvez essa resposta esteja justamente no fato de que o Bolsonaro, mesmo ao tentar se desvencilhar de tudo o que está aí, ele mesmo é fruto dessa politicagem do toma lá dá cá, lembrando que durante 28 anos de vida pública nada fez pelos mais pobres e pela classe trabalhadora desse país, que enalteceu torturador, discursou contra negros, mulheres e LGBTQI+. Dessa forma o bolsonarismo se personifica em uma figura que simboliza não apenas os sentimentos e preconceitos de parte da sociedade brasileira, mas o ódio a tudo o que pode ir contra as suas convicções de mundo e realidade.

Enfrentar um problema dessa dimensão exige de qualquer governo uma resposta majoritária, que unifique a sociedade e mobilize as instituições para minimizar os custos sociais e econômicos. Só que Bolsonaro não é incapaz de fazer isso, como suas ações vem demonstrando. Ele segue bancando sua aposta contra o Coronavírus a despeito de todas as evidências científicas e de todos os governos nacionais estão fazendo, inclusive a extrema-direita aos quais Bolsonaro é aliado. (MEDEIROS, 2020)

No dia em que o Brasil atinge o número de 200 casos confirmados para covid-19 o presidente fura a quarentena para participar das manifestações informadas acima, esse ato marca o início de uma série de infrações praticadas pelo presidente ao longo dessa pandemia. Atitudes como essa duramente criticada por membros do parlamento brasileiro e por autoridades e ativistas internacionais.

Ao analisarmos as publicações feitas no *twitter* de Bolsonaro entre os dia 25 de fevereiro a 25 de março percebemos que ao menos 8 postagens falam diretamente a respeito da covid-19 com destaque para as do dia 25 de março, como podem ver abaixo.

38 milhões de autônomos já foram atingidos. Se as empresas não produzirem não pagarão salários. Se a economia colapsar os servidores também não receberão. Devemos abrir o comércio e tudo fazer para preservar a saúde dos idosos e portadores de comorbidades. Não queremos descaso com a questão da Covid-19. Apenas buscamos a dose adequada para combater esse mal sem causar um ainda maior. Se todos colaborarem, poderemos cuidar e proteger os idosos e demais grupos de risco, manter os cuidados diários de prevenção e o país funcionando. (TWITTER, BOLSONARO, 25 de março de 2020)

A partir dessa data inicia-se a campanha “O Brasil não pode parar” com forte alinhamento as falas de Bolsonaro e suas críticas as autoridades estaduais e municipais, bem como reafirma a sua defesa no uso da cloroquina e do isolamento vertical como forma de combater a propagação do vírus, mesmo o ministério da saúde sendo contrário e apesar de saber que medidas como essas implementadas em outros países não foram suficientes para barrar o aumento de pessoas infectadas pela covid-19.

Para se enfrentar uma doença que se propaga muito rapidamente, e não apenas ataca as pessoas, mas compromete o sistema de saúde e a sociedade como um todo, medidas preventivas individuais não são suficientes, e adicionalmente devem ser adotadas medidas de alcance comunitário. Tais medidas incluem restrições ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas, como eventos sociais e esportivos, teatros, cinemas e estabelecimentos comerciais, que não sejam caracterizados como prestadores de serviços essenciais. A adoção de tais medidas é recomendada com base na experiência dos países afetados pela COVID-19 antes do Brasil, nas recomendações da OMS, e nas evidências disponíveis, até o momento, sobre intervenções efetivas para o controle da doença, a partir de estudos realizados em outras nações. (OLIVEIRA; DUARTE; FRANÇA; GARCIA, 2020, p.5)

Mesmo com todas essas recomendações, no dia 24 de março Bolsonaro em pronunciamento à nação fala em “conter pânico e histeria” que segundo o presidente os meios de comunicação são responsáveis por levar a sociedade ao pânico quando foca no número de

óbitos. Ele defende ainda “que a vida tem que continuar, os empregos devem ser mantidos, devemos sim voltar à normalidade”, pede que as medidas adotadas por estados e municípios sejam revogadas e defende o isolamento vertical e uso da cloroquina.

No dia 25 de março o Brasil registrava segundo o ministério da saúde 57 mortes e um total de 2.433 casos confirmados de Coronavírus no país, estávamos a um mês do primeiro caso confirmado e a 10 dias do registro da primeira morte no Brasil. Os números continuam a crescer de forma rápida, e como respostas o governo federal insiste em uma campanha fracassada de que o Brasil não pode parar.

Como forma de demonstrar que o vírus não representa um grande perigo o presidente Bolsonaro mais uma vez desafia as recomendações sanitárias e no dia 29 de março resolve fazer um passeio por Ceilândia causando aglomerações por onde passava e quebrando todos os protocolos ao cumprimentar as pessoas com apertos de mãos e abraços. Tais atitudes foram condenadas por diversos representantes do poder público das mais diversas esferas.

Essa lógica bolsonarista de condução em uma das mais graves crises sanitárias do país já tem causado prejuízos para inúmeras famílias e para o próprio aumento de radicalização das atitudes já polarizadas em nosso país. É preciso que Bolsonaro seja guiado a cadeira da presidência da república e a ocupe de forma que o cargo exige o quanto antes, ou que as instituições se pronunciem de forma a evitar que o mandatário da nação se comporte de forma tão desrespeitosa e amoral para com a sociedade brasileira de forma ampla e diversa.

## **CONCLUSÃO**

O objetivo desse artigo, foi fazer uma análise a respeito de algumas falas do presidente Bolsonaro durante o período inicial da pandemia da Covid-19 no Brasil e a correlação com o negacionismo da grave dessa doença na sociedade atual. Além disso, buscou-se trazer informações interdisciplinares para que nos ajude a compreender o a ciência já sabe sobre esse novo vírus e quais as precauções devem ser seguidas a partir de estudos e experiências testadas em outros países que passaram por essa situação anteriormente ao Brasil.

Vimos também que existe um forte apelo por parte do presidente da república para as atividades econômicas sejam mantidas de forma a preservar apenas os grupos de risco, ou seja, implementar o isolamento vertical e o uso da cloroquina também em pacientes de casos leves, o que vai contra os protocolos médicos adotados até então. Observamos que existe uma

preocupação em manter a economia em pleno funcionamento, mas não há um plano para preservar a saúde de tantos trabalhadores essenciais.

Observamos que as falas empregas por Bolsonaro alinhadas a uma forte propagação de *Fake News*, ajuda na desinformação da população e prejudica o trabalho de profissionais da saúde. Esse negacionismo já custou a saída de dois ministros da saúde do governo, em meio a uma pandemia, Bolsonaro age como se suas convicções e opiniões fossem irrefutáveis e qualquer um que não esteja disposto a “andar alinhado”, palavras do próprio presidente, não deve se manter no cargo.

Enquanto isso o número de famílias chorando a perda de seus entes queridos e o número de trabalhadores que se arriscam em quebrar a quarentena para conseguir o seu sustento apenas aumenta, e a crise na saúde junto com a crise política e econômica vai se agravando diariamente, sem que tenhamos certeza de quando sairemos dessa etapa, tendo em vista que até o momento não foi apresentado nenhuma política para mensurar quando será possível voltarmos as atividades de forma segura, o que se tem até agora são apenas gritos e desbravamentos de alguns que negam não apenas a Covid-19, mas negam a ciência e a própria realidade que estão inseridos.

## **REFERÊNCIAS**

Assunção, A; Algranti, E; Filho, J.; Garcia, E; Moeno, M; Saito, C. (2020). A saúde do trabalhador e o enfrentamento a covid-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Vol.45, p. 1-3.

<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>

Duarte, E; França, G; Garcia, L; Oliveira, W. (2020). Como o Brasil pode deter a Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, vol. 29, nº 2, p. 1-4

<https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>

Gruzd, A; Recuero, R. (2019). Cascatas de Fake News políticas: um estudo de caso no twitter. Galáxia (São Paulo), nº 41, mai/ago, 2019. P. 31 – 47

<https://doi.org/10.1590/1982-25542019239035>

MEDEIROS, Josué. (2020), "Por que Bolsonaro desafia a pandemia?". Horizontes ao Sul. Disponível em: <https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/03/26/POR-QUE-BOLSONARO-DESAFIA-A-PANDEMIA>

MEDEIROS, Josué. (2020), Bolsonarismo, pandemia e a política brasileira: por que ninguém têm maioria? Disponível em: <https://nudebufRJ.com/2020/04/17/bolsonarismo-pandemia-e-a-politica-brasileira-por-que-ninguem-tem-maioria/>

PERRUSO, Marco Antonio. A pandemia, Bolsonaro, Moro e a desorientação da burguesia periférica. Contra Poder. Disponível em: <https://contrapoder.net/colunas/a-pandemia-bolsonaro-moro-e-a-desorientacao-da-burguesia-periferica/>

VELHO, Diego Ricardo de Assunção. O “gigante” acordou? As manifestações de junho de 2013 no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018